

Milliet diz que ainda não há qualquer acordo com credores

Divida Externa
ESTADO DE SAO PAULO

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil ainda não chegou a qualquer acerto com os bancos credores sobre o montante e spreads aplicáveis ao acordo de médio prazo que está negociando em Nova York, disse ontem o presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Mas a limitação dos empréstimos ao setor público decretada ontem poderá acelerar as negociações, acrescentou o ministro do Planejamento, João Batista

Abreu. "Esse é apenas um antepasto", afirmou João Batista, lembrando que virão outras medidas de austeridade.

27 FEV 1986
Milliet negou historicamente que já houvesse qualquer definição. "Eu li o jornal e não há acordo", respondeu o presidente do Banco Central, quando o repórter começou a enumerar os pontos divulgados na edição de ontem do Estado: montante de US\$ 6,1 bilhões e spread inicial de 0,8125%, sujeito ainda a acréscimo por conta de "comissões de incenti-

vo" à adesão rápida dos bancos ao acordo.

Já João Batista de Abreu considerou a limitação de empréstimos uma medida "potente" para conter o déficit e que certamente será bem recebido por credores e FMI. Ele lembrou que o governo já havia adotado medida semelhante em 83, ao discutir um acordo com o FMI, que exige de todos os países com quem negocia acordos e reduções drásticas de déficit público.